

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	15
------------	----

PRIMEIRA PARTE

TRANSFORMAÇÕES TÉCNICAS, ECONÓMICAS E SOCIAIS DA AGRICULTURA NA SUB-REGIÃO DE «TORRES» NO PERÍODO 1960-1973

A ADEGA COOPERATIVA COMO QUADRO DE ANÁLISE	24
--	----

CAPÍTULO I

UM REVELADOR DAS TRANSFORMAÇÕES TÉCNICAS REGISTRADAS: O CASO DO HERBICIDA NA CULTURA DA VINHA	33
--	----

1 — CURVA DE ADOPÇÃO E CATEGORIAS DE ADOPTANTES	34
---	----

1.1 — Características dos agricultores e das explorações	37
--	----

1.1.1 — Dimensão e tipo de exploração	37
---	----

1.1.2 — Instrução e leituras	38
--	----

1.1.3 — Idade	39
-------------------------	----

1.2 — Comportamento face às fontes de informação na data de conhecimento do herbicida	40
--	----

CAPÍTULO II

ESTRUTURAS AGRÁRIAS E ESTRUTURA DO PODER ECONÓMICO NA ÁREA SOCIAL DA ADEGA COOPERATIVA DE DOIS PORTOS	47
2 ESTRUTURA DA PROPRIEDADE	47
2.1 A propriedade da terra	47
2.2 A importância da parceria no regime de exploração da vinha	49
2.3 Relações entre proprietários e parceiros	54
3 TIPOLOGIA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	60
3.1 Estrutura das plantações de vinha	61
<i>Topografia dominante</i>	61
<i>Idade da vinha</i>	62
<i>Tipo de condução</i>	62
<i>Sistema de plantação</i>	63
<i>Distância entre as linhas</i>	64
3.2 Estrutura técnico-económica	65
3.3 As grandes explorações têm o exclusivo das melhores condições de produção	69
4 ESTRUTURA DO PODER ECONÓMICO	73
4.1 A Adega Cooperativa de Dois Portos	73
4.2 Evolução da estrutura social entre 1960 e 1973	85

CAPÍTULO III

ALGUNS ASPECTOS DA POLÍTICA AGRÍCOLA EMPREENDIDA ENTRE 1960 E 1970	99
5 O CRÉDITO CONCEDIDO PELA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA	99
6 AS INTERVENÇÕES DA JUNTA NACIONAL DO VINHO	101

CAPÍTULO IV

A DIFUSÃO DE INOVAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE UMA POLÍTICA AGRÍCOLA	111
7 ATITUDES DOS AGRICULTORES FACE AO EMPREGO DOS HERBICIDAS	111
7.1 — Não-adopção	112
7.2 — Adopção	113
7.3 — Fontes de informação a que os agricultores tiveram acesso aquando da tomada de decisão	120
8 A ADOÇÃO DE CASTAS BRANCAS ALTAMENTE PRODUTIVAS	124
9 A ESTRUTURA DE PODER E O MODELO CLASSICO DE DIFUSÃO DE INOVAÇÕES	131

SEGUNDA PARTE

OS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES FAMILIARES E A POLÍTICA AGRÁRIA NA REGIÃO A NORTE DO TEJO NOS ANOS DE 1974 E 1975

CAPÍTULO V

A POLITICA AGRÁRIA EM 1974 E 1975	161
10. OS PREÇOS E A COMERCIALIZAÇÃO	161
10.1 Vinho	164
10.2 Batata	171
10.3 Leite	178
10.4 Carne de bovino	188
10.5 A política de preços e os rendimentos dos agricultores	198
CRÉDITO AGRÍCOLA	203

12	ARRENDAMENTO RURAL	210
12.1	O caso de Dois Portos (Oeste)	213
12.2	O caso do Vale do Sousa (Minho)	216

CAPÍTULO VI

DA COERÊNCIA DAS MEDIDAS DE POLÍTICA AGRÁRIA EMPREENDIDAS EM 1974 E 1975 COM O MODELO SUBJACENTE AO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA PROSEGUIDO NA MESMA ÉPOCA	223
13 A ESTRUTURA DE PODER TRADICIONAL REFORÇA-SE NA REGIÃO A NORTE DO TEJO ANO E MEIO APÓS O 25 DE ABRIL	223
14 O AUMENTO DA DIMENSÃO FÍSICA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, A ATINGIR NOMEADAMENTE PELA CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO, CONSTITUIU O REFERENCIAL DO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA A NORTE DO TEJO EM 1974 E 1975	237

TERCEIRA PARTE

PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA

CAPÍTULO VII

CRISE DA AGRICULTURA OU CRISE DAS CONCEPÇÕES DE MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA ?	249
15 A GRANDE EXPLORAÇÃO FOI SEMPRE O REFERENCIAL DO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA A PARTIR DOS ANOS 60	249
QUE VIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA: GRANDE EMPRESA OU PEQUENA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR?	257
16.1 O modelo de desenvolvimento dominante não tem em conta o condicionalismo social em que se exerce a actividade agrícola	257
16.2 A grande exploração não atinge níveis de intensificação que conduzam ao necessário aumento da produção agrícola	272

CAPÍTULO VIII

ELEMENTOS PARA UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO CENTRADO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS FAMILIARES	293
17— A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA PORTUGUESA PASSA PELOS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES FAMILIARES	296
18. A NATUREZA DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR COMO FACTOR CONDICIONANTE DO PRÓPRIO MODELO DE DESENVOLVIMENTO . .	310
19. RACIONALIDADE ECONÓMICA	322
19.1 A racionalidade capitalista em questão	322
19.2 Critérios de eficiência e resultados	328
20— TRÊS FACTORES CHAVE DO DESENVOLVIMENTO: ORDENAMENTO CULTURAL, TECNOLOGIAS E APARELHO DE ENQUADRAMENTO . .	341
20.1 Ordenamento cultural	341
20.2 Tecnologias	352
20.2.1 — A tecnologia como um fim	352
<i>O caso do milho híbrido</i>	352
20.2.2 A tecnologia como um meio	366
<i>O melhoramento do milho regional</i>	370
<i>As salas de ordenha colectiva e o melhoramento do gado bovino leiteiro na Beira Litoral</i>	381
20.3 — Aparelho de enquadramento	391
CONCLUSÃO	403
RESUMO	407
RÉSUMÉ	409
SUMMARY	411